A VIOLÊNCIA EM RELAÇÕES AFETIVAS E NAMORO ENTRE ADOLESCENTES: UMA INVESTIGAÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA

Thiago Shigeru Gonçalves Koge (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Ednéia José Martins Zaniani (Orientador). E-mail: ejmzaniani@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Maringá, PR.

Área e Subárea do conhecimento: Psicologia / Psicologia Social.

Palavras-chave: Adolescência; Agressividade; Psicologia Sócio-Histórica.

RESUMO

A presente pesquisa objetivou investigar as determinações sociais da violência nas relações afetivas e namoro entre adolescentes, a partir de uma perspectiva sócio-histórica. Por meio de uma revisão bibliográfica, analisou-se como as produções acadêmicas da Psicologia, publicadas entre os anos de 2014 e 2024 compreendem a manifestação desse fenômeno. Para isso, cruzou-se os descritores adolescência, namoro e violência nas bases de dados Scielo e Pepsic e periódicos da CAPES. A leitura e análise foram feitas a partir de um roteiro guia, à luz das contribuições da Psicologia Sócio-Histórica e estudos de orientação materialista histórico-dialética, que concebem o sujeito como um ser concreto, que se humaniza pelo trabalho, nas e pelas relações sociais que estabelece, à medida que se apropria historicamente dos bens culturais acumulados pela sociedade. O estudo dos 19 artigos científicos incluídos na pesquisa demonstrou que, embora o tema venha sendo mais discutido nos últimos anos, partindo de debates menos biologizantes e culpabilizantes, quando observadas as formas de enfrentamento e manejo, as intervenções idealizadas são generalistas e pouco consideram o contexto no qual se desenvolvem as diferentes adolescências. Além disso, ao se nomear a família como violenta e apontá-la como principal causa da violência nas relações afetivas e no namoro entre adolescentes, contribui-se para a naturalização de um fenômeno complexo e a ocultação das relações de produção e reprodução da vida que no capitalismo perpetuam a opressão e as diferentes formas de violência, relegando ao indivíduo a difícil tarefa de superar as desigualdades e mazelas histórica e socialmente construídas.

INTRODUÇÃO

Muitas vezes as causas atribuídas às manifestações de violência na adolescência, remetem às crises e rebeldias consideradas próprias da idade, bem como à presença prévia de relações violentas no meio intrafamiliar. Porém, o foco majoritário em características biologicistas, universalizantes e naturalizantes, culpabilizam e

impedem uma análise mais ampla dessa problemática, desconsiderando o contexto sócio-histórico sobre o qual se desenvolvem as diferentes adolescências.
Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, utilizou-se da revisão bibliográfica não sistemática, com o objetivo geral de investigar as determinações sociais da violência cometida por adolescentes dentro de relações afetivas e namoro, partindo de uma perspectiva sócio-histórica. Como objetivos específicos foram delimitados: compreender e conceituar o que seriam as relações afetivas e afetividade para a Psicologia Sócio-Histórica; analisar como as produções acadêmicas da Psicologia tem explicado a violência nas relações afetivas e namoro entre adolescentes; compreender como a violência nessas relações pode impactar o desenvolvimento e a saúde mental de adolescentes; além de se buscar identificar possibilidades de enfrentamento e manejo do profissional da Psicologia junto à temática da violência presente nas relações afetivas e namoro entre adolescentes.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um levantamento bibliográfico, adotando como critérios de inclusão: ser um artigo científico completo, disponível em língua portuguesa, nas bases de dados Scielo e Pepsic ou Periódicos da CAPES, publicado entre 2014 e 2024. Como descritores utilizamos as variantes adolescente/adolescência, violência/violento e relações afetivas/amorosas/namoro.
Foram analisados 19 artigos, utilizando como guia de leitura um roteiro que continha duas tabelas, sendo uma para informações gerais do texto (nome dos autores, ano de publicação, objetivo etc.), e outra para conceituações e explicações trazidas sobre adolescência e violência, quais os impactos dessa violência para os adolescentes e ou demais instituições, se o artigo discutia alguma forma de violência específica, se e quais as formas de enfrentamento e manejo propunham, etc.
Para organizar os resultados encontrados na revisão bibliográfica, foi escolhida a Análise de Conteúdo. Tal escolha se justifica pela ligação direta entre o objetivo desta metodologia, que é a busca de sentidos em materiais de comunicação e a natureza das fontes, que foram os artigos científicos publicados em bancos de dados nacionais online, visando compreender as mensagens ali contidas, para além do conteúdo manifesto (Cardoso; Oliveira; Ghelli, 2021).
A análise foi feita à luz das contribuições da Psicologia Sócio-histórica e estudos de orientação materialista histórico-dialética, que concebem o sujeito como um ser concreto, que se humaniza pelo trabalho, nas e pelas relações sociais que estabelece, à medida que se apropria dos bens culturais historicamente acumulados. Tal orientação exige-nos uma visão processual e a ampliação da mera descrição para a explicação dos fenômenos, buscando sua historicidade, ou seja, indo da aparência em direção à sua essência (Santos; Aquino, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados gerais apontaram que uma diversidade de fundamentações teóricas subsidia os estudos, entre elas a Teoria da Transmissão Intergeracional, Teoria da

Aprendizagem Social, Terapia dos Esquemas e Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano. No que se refere ao tipo de artigo, notou-se formatos variados como estudos de revisão bibliográfica, narrativa, sistemática e ou integrativa, além de alguns relatos de experiência.

Ademais, a análise qualitativa dos resultados foi dividida em quatro eixos temáticos para uma melhor compreensão das publicações: 1) “Conceituações ou concepções de ‘adolescência’ e ‘violência’ que embasam os artigos”; 2) “Causas atribuídas à violência no namoro entre adolescentes”; 3) “Impactos desta violência sobre a saúde/saúde mental e desenvolvimento dos adolescentes”; 4) “Estratégias de enfrentamento e ou manejo dessa violência trazidas pela literatura”. Também é importante ressaltar que, para o presente resumo foram aprofundadas as discussões apenas dos dois primeiros eixos temáticos anteriormente mencionados.

No que se refere ao primeiro eixo, observou-se que os trabalhos publicados trazem conceituações sobre a adolescência, entendendo-a como um momento crítico do desenvolvimento humano, no qual as relações extrafamiliares assumem um papel importante, permitindo ao adolescente constituir amizades e relacionamentos afetivo-amorosos com seus pares. Sobre a violência, especificamente a ocorrida no namoro, diversos trabalhos a compreendem como um conglomerado de comportamentos abusivos que envolvem o excesso de poder de um indivíduo sobre o outro. Além disso, alguns ainda mencionaram que esta violência pode ser perpetrada por múltiplos fatores, como por exemplo, as desigualdades de gênero. Todavia, mesmo alguns trabalhos partindo de debates menos biologizantes e culpabilizantes, quando observadas as formas de enfrentamento e manejo, as intervenções idealizadas são generalistas e pouco consideram o contexto no qual se desenvolvem as diferentes adolescências.

Sobre o segundo eixo temático especialmente, constatou-se que 16 artigos mencionam pelo menos uma causa que pode influenciar a ocorrência do fenômeno, citando entre estas o testemunhar e/ou sofrer violência intrafamiliar na infância ou juventude, o ciúme excessivo, o abuso de poder relacionado às questões de gênero, as traições e a falta de educação sexual nas escolas. Na análise observamos que dos 19 artigos, 14 atribuem a violência ocorrida no namoro à exposição à uma violência intrafamiliar prévia. Neste sentido, resgatamos Lima Neta e Kahhale (2019) que apontam que a família, enquanto dispositivo social, exerce funções de reprodução e cuidado, transmite valores éticos e morais, exercendo múltiplas funções - como dar suporte econômico e afetivo, de cuidado, socialização e a educação. Contudo, não podemos perder de vista que, como toda instituição social, a família é perpassada por ideologias, desigualdades de gênero e geracionais, não se constituindo, nem funcionando à margem das relações de poder, opressão e violência que vigoram e sustentam o próprio sistema capitalista.

CONCLUSÕES

Até o momento, concluímos que embora algumas produções acadêmicas avancem em debates menos biologizantes e culpabilizantes, quando observadas as formas de enfrentamento e manejo, as intervenções idealizadas pouco consideram o contexto

social mais amplo no qual se desenvolvem as diferentes adolescências. As produções acadêmicas da Psicologia ao nomearem a família como violenta, apontando-a como a principal causa da violência perpetrada nas relações afetivas e de namoro dos adolescentes, favorecem a naturalização de um fenômeno complexo, ocultando que as relações de produção/reprodução da vida sob o capitalismo são essencialmente injustas, opressivas e violentas (Martins; Lacerda, 2014), relegando ao indivíduo a difícil tarefa de superar desigualdades e mazelas histórica e socialmente construídas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação Araucária por financiar este trabalho e à UEM por promover um espaço universitário que valoriza a iniciação em pesquisa. Agradeço também à Profa. Dra. Ednéia Zaniani por acompanhar e orientar a construção deste trabalho por meio de uma visão dialética e não naturalizante dos fenômenos estudados.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, M. R. G; OLIVEIRA, G. S D; GHELLI, K. G. M. Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo, v.20, m. 43, p.98-111, 2021. Disponível em: https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2347/1443. Acesso em: 24 de ago. 2026.

LIMA NETA, M. I. F.; KAHHALE, E. M. P. Uma reflexão sobre relações familiares da perspectiva da psicologia sócio-histórica. *In*: TOASSA, G; SOUZA, T. M. C; RODRIGUES, D. V. S. (org). **Psicologia sócio-histórica e desigualdade social**: do pensamento à práxis. Goiânia: Editora da Imprensa Universitária, 2019, p.206-224. Disponível em: https://portaldelivros.ufg.br/index.php/cegrafufg/catalog/book/24. Acesso em: 07 de jan. 2025.

MARTINS, K. O.; LACERDA JUNIOR, F. A Contribuição de Martín-Baró para o Estudo da Violência: uma apresentação. **Psicologia Política**, Florianópolis, v. 14, n. 31, p. 569-589, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2014000300010. Acesso em: 03 de mar. 2026.

SANTOS, G. R. D; AQUINO, O. F. Psicologia histórico-cultural: conceitos principais e metodologia de pesquisa. **Perspectivas em Psicologia**, v.18, n. 2, jul./dez. 2014, p. 76-87. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/29471/16302. Acesso em: 20 de jan. 2025.